

## FICHA CATALOGRÁFICA

---

S586 Silva, Bianca dos Santos.

Automedicação entre universitários no contexto da COVID-19. / Bianca dos Santos Silva. – 2025.

16f.

Orientador: Profª Werlissandra Moreira de Souza.

Artigo (Graduação) – Bacharelado em Farmácia. Universidade Federal do Oeste da Bahia. Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. Barreiras, BA, 2025.

1. Automedicação. 2. COVID-19. 3.Universitários. 4.Pandemias. I. Souza, Werlissandra Moreira de. II. Universidade Federal do Oeste da Bahia - Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. III. Título.

CDD 615.32

---

**Biblioteca Universitária de Barreiras - UFOB**

**Bianca dos Santos Silva**

**Automedicação entre universitários no contexto da COVID-19.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal do  
Oeste da Bahia, como requisito parcial para  
obtenção do Diploma de Graduação no  
Curso de Farmácia.

Aprovado em 14 de fevereiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA:



Documento assinado digitalmente  
**Werlissandra Moreira de Souza**  
Data: 14/02/2025 19:44:53-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Werlissandra Moreira de Souza**  
**(Orientadora)**



Documento assinado digitalmente  
**FABRICIO LUIZ TULINI**  
Data: 14/02/2025 09:20:01-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Dr. Fabricio Luiz Tulini**  
**(Membro)**



Documento assinado digitalmente  
**GIOVANA DAMASCENO SOUSA**  
Data: 14/02/2025 11:03:11-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Giovana Damasceno Sousa**  
**(Membro)**

**Resumo:** A automedicação é a prática de consumir medicamentos sem a orientação de um profissional de saúde habilitado. **OBJETIVO:** Avaliar a prática da automedicação experimentada por estudantes dos cursos das ciências exatas e das tecnologias da UFOB durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa do tipo observacional, descritiva, com delineamento transversal. Dos 1133 alunos que se enquadraram nos critérios de inclusão, 288 estudantes compuseram a amostra. As informações foram coletadas através de um questionário que analisou o perfil dos entrevistados e questões relacionadas ao conhecimento, causas e prática da automedicação. **RESULTADOS:** A maioria dos estudantes era do gênero feminino (50,3%), com predominância nas idades entre 18 a 24 anos e em sua maioria solteiros(as). Participaram do estudo alunos do primeiro ao décimo semestre, com predominância entre o primeiro e terceiro semestre (43,4%). Observou-se que durante a pandemia, 34,4% dos estudantes afirmaram ter sido diagnosticados com COVID-19 e 81,2% se automedicaram no período pandêmico. Não houve relação significativa na prática da automedicação entre os estudantes dos diferentes cursos. Embora a maioria afirmou ter ouvido falar sobre automedicação, apenas 26% consideram seu conhecimento suficiente. Identificou-se que as principais influências para automedicação foram por ter apresentado sintomas relacionados à COVID-19, por medo da infecção e pela influência de família, amigos e mídias. Dentre os medicamentos utilizados, destacou-se vitaminas (33,3%), fitoterápicos (13,97%) e relaxantes musculares (13,97%). **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos demonstram a necessidade de conscientização, bem como medidas educativas sobre o uso racional de medicamentos para os estudantes do ensino superior.

**Palavras-chave:** Automedicação; COVID-19; Universitários; Pandemias.

**Abstract:** Self-medication is the practice of taking medications without the guidance of a qualified health professional. **OBJECTIVE:** To evaluate the practice of self-medication experienced by students of exact sciences and technology courses at UFOB during the COVID-19 pandemic. **METHODS:** This is an observational, descriptive, cross-sectional study. Of the 1.133 students who met the inclusion criteria, 288 students comprised the sample. Information was collected through a questionnaire that analyzed the interviewee's profile and questions related to knowledge, causes, and practice of self-medication. **RESULTS:** Most students were female (50.3%), predominantly between the ages of 18 and 24, and most were single. Students from the first to the tenth semester participated in the study, with a predominance between the first and third semesters (43.4%). It was observed that during the pandemic, 34.4% of students reported having been diagnosed with COVID-19 and 81.2% self-medicated during the pandemic period. There was no significant relationship in the practice of self-measurement among students of different courses. Although the majority reported having heard about self-medication, only 26% considered their knowledge sufficient. It was identified that the main influence for self-medication was having presented symptoms related to COVID-19, fear of infection and the influence of family, friends and the media. Among the medications used, vitamins (33.3%), herbal medicines (13.97%) and muscle relaxants (13.97%) stood out. **CONCLUSION:** The results obtained demonstrate the need for awareness, as well as educational measures on the rational use of medications for higher education students.

**Keywords:** Self Medication; COVID-19; University; Pandemics.

## Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (1987)<sup>1</sup> a automedicação é a seleção ou uso de medicamentos para tratar sintomas ou doenças autodiagnosticadas sem aconselhamento de um profissional adequado. Embora esse comportamento constitua uma forma de autocuidado, o mesmo apresenta riscos inerentes, especialmente entre pessoas que possuem um maior nível de entendimento e um maior acesso a informações<sup>2</sup>. Nesse contexto, o consumo de medicamentos aumentou de forma alarmante durante a pandemia da COVID-19, esse quadro social foi evidenciado por meio do consumo de medicamentos sem evidência científica, devido a inexistência de tratamento farmacológico comprovado para combater o vírus<sup>3</sup>.

Uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), demonstrou a prática de automedicação em 77% da população brasileira. Deste público, aproximadamente 50% se automedicaram pelo menos uma vez por mês e 25% praticaram a automedicação todos os dias ou pelo menos uma vez na semana<sup>4</sup>. No Brasil, 80 milhões de pessoas optam pela automedicação, de forma a se tornar suscetível a riscos, tais como interações medicamentosas, mascaramento de problemas maiores, intoxicações por medicamento e erros de medicação<sup>5,6</sup>. Aliado a isso, existe uma estimativa de que as reações adversas causadas por medicamentos afetam 52 a cada 100 adultos ou idosos hospitalizados e 20 a cada 100 crianças<sup>6</sup>.

Nesse sentido, durante o período pandêmico ocorreu um fenômeno informacional, conhecido como infodemia, que reflete na partilha excessiva de informações e detalhes sobre a doença, bem como possíveis medicamentos potencialmente efetivos para prevenção e tratamento<sup>7,8</sup>. Esses fatores quando combinados com medidas de confinamento, acesso limitado a hospitais e o medo coletivo de contrair a doença, contribuíram para o aumento da automedicação<sup>9</sup>. Os jovens, sobretudo os estudantes estão entre os mais vulneráveis ao consumo de medicamentos por conta própria, uma vez que possuem acesso facilitado a informações sobre problemas de saúde e medicamentos relacionados<sup>10,11</sup>.

Sendo assim, diferentes estudos apontam um alto consumo de medicamentos entre estudantes dos diferentes cursos de graduação, evidenciando que ao longo da vida acadêmica esses estudantes passam por situações de desgaste físico e mental, bem como por cobranças impostas pela sociedade e que aliado a pandemia fez com que eles se tornassem mais propensos a procurar medidas farmacológicas para aliviar os problemas<sup>12</sup>. Neste grupo, destacam-se os estudantes dos cursos de saúde, uma vez que eles detêm maior afinidade e conhecimento teórico, muitas vezes julgando suficiente para se automedicarem<sup>13</sup>.

Contudo, existem poucos estudos de base populacional no Brasil que tenham investigado o padrão de consumo de medicamentos entre universitários, em especial para estudantes da área de ciências exatas, pois a grande maioria são voltados para acadêmicos de cursos da saúde, mas torna-se importante entender como os estudantes de outras áreas do conhecimento se comportam diante deste cenário e como a área de formação pode influenciar na prática da automedicação, para que posteriormente seja possível realizar intervenções adequadas<sup>14,15</sup>.

Portanto, considerando o período de calamidade pública durante a pandemia da COVID-19, justifica-se a escolha do tema para o melhor entendimento dos riscos à saúde envolvidos na prática da automedicação por parte dos universitários, proporcionando dados para o desenvolvimento de estratégias e intervenções que promovam o uso racional de medicamentos. Dessa forma, este estudo tem como objetivo avaliar a prática da automedicação experimentada por estudantes dos cursos das ciências exatas e das tecnologias da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) durante a pandemia da COVID-19.

## Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, com delineamento transversal, realizado na cidade de Barreiras, na Bahia, que tem por objetivo avaliar a prática da automedicação experimentada por estudantes dos cursos das ciências exatas e das tecnologias da UFOB. O período recordatório que foi utilizado no estudo é o espaço temporal compreendido desde o início da pandemia da COVID-19 até o momento da pesquisa, ou seja, para responderem ao questionário, os participantes forneceram informações referentes à prática da automedicação desde o início da pandemia da COVID-19.

O atual estudo foi conduzido na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) localizada em Barreiras, realizada no período de Abril de 2023 a maio de 2024, e com foco em estudantes pertencentes ao Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias (CCET) que engloba os seguintes cursos: Engenharia Civil, Engenharia Sanitária e Ambiental, Geologia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Química (Bacharelado e Licenciatura), Física (Bacharelado e Licenciatura) e Matemática (Bacharelado e Licenciatura). O trabalho em questão está incluído dentro de um projeto maior, o qual investiga e analisa também dados do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e Centro das Humanidades (CEHU) da UFOB.

A população de estudo foi formada por 1133 ativos do Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias. Para o cálculo do tamanho da amostra, considerando um intervalo de confiança de 95%, nível de significância de 5% e tolerando-se um erro amostral de 5%, estimou-se um tamanho da

amostra de 288 estudantes. Uma amostragem aleatória simples estratificada, com partilha proporcional, foi realizada. Foram recrutados estudantes de cursos distintos do centro. Para esta seleção, foi solicitado apoio aos coordenadores de curso que auxiliaram na definição das turmas para compor a amostra e dos melhores horários para a realização da coleta de dados.

Um questionário de múltipla escolha utilizado para coleta das informações foi elaborado com base na literatura e composto por questões sobre o perfil dos entrevistados e questões relacionadas ao conhecimento, causas e prática da automedicação durante a pandemia. O formulário foi aplicado de sala em sala no seu formato impresso.

A coleta de dados foi realizada utilizando o instrumento desenvolvido, aos estudantes que atenderam os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, após apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Resolução CNS 466/2012<sup>16</sup>. Foram incluídos no estudo, estudantes: a) que possuíam vínculo ativo com a Universidade Federal do Oeste da Bahia; b) pertencentes aos cursos das ciências exatas e das tecnologias e; c) com idade igual ou superior a 18 anos. Como critério de exclusão, foram excluídos discentes que não corresponderam aos critérios de inclusão acima citados, com limitações que os impossibilitem entender e responder perguntas e que, por quaisquer motivos, se recusem a participar da pesquisa ou de assinar o TCLE.

Os dados foram analisados empregando-se o Software Package for Social Sciences (SPSS for Windos, version 19.00) e Excel (Microsoft Corp. Estados Unidos), permitindo o processamento, a análise e tabulação dos dados, bem como construção de gráficos e de tabelas da pesquisa. As variáveis foram representadas por números absolutos (N) e percentuais (%). Também foi conduzida uma análise de associação utilizando o teste qui-quadrado para avaliar a relação entre automedicação e os cursos das ciências exatas e das tecnologias, com um nível de significância estabelecido em  $p < 0,05$ .

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFOB, CAAE nº: 59217822.0.0000.8060, Parecer nº 6.033.418. Os sujeitos da pesquisa, que fazem parte da amostra, foram convidados a participar do estudo e lhes foi resguardado o direito da confidencialidade, deste modo, a identidade de todos os participantes foram preservadas e os dados coletados serão de uso exclusivo dos pesquisadores. Como forma de evitar a indução, constrangimento ou desconforto dos sujeitos que eventualmente se sentissem pressionados para participar do trabalho, os pesquisadores responsáveis comprometeram-se a garantir a autonomia e liberdade dos sujeitos de não participarem da pesquisa.

## Resultados

Responderam ao questionário um total de 290 acadêmicos, mas 2 foram excluídos da pesquisa por se recusarem a preencher o TCLE. Estudantes de todos os cursos das ciências exatas e das tecnologias participaram da pesquisa, sendo 42 (14,60%) do curso de Matemática, 42 (14,60%) do curso de Engenharia Civil, 41 (14,23%) do curso de Geologia, 41 (14,23%) do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, 41 (14,23%) do curso de Física, 41 (14,23%) do curso de Bacharelado Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia e 40 (13,88%) do curso de Química.

Sobre a idade dos entrevistados, a predominância ocorreu com a faixa etária entre 18 a 24 anos, com 262 (91%). Com relação aos participantes, 145 (50,3%) são do gênero feminino e 143 (49,7%) do gênero masculino, com maior prevalência de solteiros, representando 280 (97,2%). Além disso, os participantes do estudo foram distribuídos entre diferentes semestres letivos, sendo que 125 (43,4%) estavam matriculados entre o 1º e o 3º semestre, 106 (36,8%) entre o 4º e o 6º semestre, e 57 (19,8%) entre o 7º e o 10º semestre, de acordo com a tabela 1.

No que se refere à prática da automedicação durante a pandemia ilustrada na tabela 2, demonstrou-se resultados relevantes, mostrando que 99 (34,4%) tiveram COVID-19 e que 234 (81,2%) se automedicaram para COVID-19 ou para outro problema de saúde durante a pandemia. Além disso, 67 (23,3%) utilizaram medicamentos não prescritos para prevenção da COVID-19 e 7 (2,5%) apresentaram mal estar ou reação adversa após o uso de medicamentos não prescritos. Quando questionados sobre a origem da prescrição ou orientação, 113 (39,2%) afirmaram ter sido orientados por familiares ou amigos, 94 (32,6%) admitiram ter tomado os medicamentos por indicação própria, e 44 (15,3%) por indicação de atendentes de farmácia. Ademais, apenas 46 (15,9%) e 41 (14,2%) procuraram orientação médica e farmacêutica respectivamente. A análise revelou que os estudantes de todos os cursos analisados se automedicaram na mesma proporção ( $p=0,68$ ), indicando que não houve diferença significativa na prática da automedicação entre os diferentes cursos.

A tabela 3 demonstra o conhecimento sobre a prática da automedicação por parte dos estudantes de ciências exatas e das tecnologias. Os resultados indicaram que a maioria dos estudantes já ouviram falar sobre automedicação, representando 278 (96,5%). No entanto, apenas 75 (26%) consideram seu conhecimento sobre esse assunto suficiente, enquanto 213 (74%) o consideram insuficiente. Já a atribuição de notas ao conhecimento sobre automedicação reforça essa percepção, com 183 (63,5%) dos estudantes atribuindo notas entre 0 e 5 e 105 (36,5%) entre 6 e 10, sendo que 11 (3,8%) acreditam que se automedicar para prevenção e tratamento de doenças durante a pandemia seja melhor do que procurar orientação médica.

Dentre os participantes que relataram ter se automedicado durante a pandemia conforme a tabela 4, os motivos mais citados foram por ter apresentado pelo menos um sintoma relacionado à COVID-19, 185 (64,3%); medo da infecção ou por ter tido contato com casos suspeitos ou confirmados de COVID-19, 182 (63,2%); influência de televisão, jornal, rádio e mídias sociais, 134 (46,5%); influência de amigos ou parentes, 128 (44,4%); medo de ficar em quarentena, 126 (43,8); medo de estigma e discriminação, 107 (37,1%) e atrasos nos atendimentos nas unidades de saúde, 102 (35,4%).

No gráfico 1 é possível observar as classes de medicamentos mais utilizadas pelos acadêmicos durante o período pandêmico, vale ressaltar que os estudantes puderam escolher mais de uma classe de medicamentos. As vitaminas representaram o maior consumo, com 198 (33,33%). Os fitoterápicos e os relaxantes musculares tiveram consumo equivalentes, ambos 83 (13,97%). Em seguida, os antibióticos com 33 (5,56%), suplementos alimentares com 28 (4,71%), antiparasitários com 23 (3,87%), e os antimaláricos com 16 (2,69%). Por fim, os antidepressivos foram utilizados por 11 (1,85%) dos acadêmicos. Além disso, 96 (16,6%) relataram o uso de outros medicamentos e 23 (3,87%) dos alunos afirmaram que não se automedicaram.

## Discussão

Os resultados desta pesquisa destacam a prática da automedicação entre estudantes de uma região remota e pouco estudada em inquéritos epidemiológicos<sup>17</sup>. Ao analisar estudos anteriores, observou-se uma maior participação feminina em todos os níveis educacionais<sup>18</sup>. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, realizado em 2022, as mulheres representavam a maioria das matrículas no ensino superior, o que reflete a tendência de maior escolarização feminina. Além disso, o Censo da Educação Superior realizado pelo INEP identificou que a faixa etária predominante entre universitários é de 19 a 23 anos em instituição de ensino presencial, e que a predominância era de estudantes solteiros<sup>19</sup>.

Os estudantes da área das ciências exatas e das tecnologias demonstraram conhecimento insuficiente sobre automedicação. Estudos anteriores realizados por Galato e colaboradores (2012)<sup>20</sup> analisaram os hábitos de automedicação entre universitários de diferentes áreas de formação e mostraram que estudantes de áreas não relacionadas à saúde eram mais propensos a se automedicarem com base em propagandas e recomendações de pessoas próximas, devido à falta de conhecimento sobre o assunto. Outro estudo caracterizou o padrão de consumo de medicamentos entre estudantes universitários, revelando que muitos deles não possuem conhecimento adequado sobre os medicamentos que utilizam, o que pode levar a práticas inseguras<sup>21</sup>.

Dessa forma, também foi mostrado por Pimentel e Moreira (2024)<sup>22</sup> a prevalência do uso de medicamentos sem prescrição durante a pandemia, mostrando que 65,6% dos estudantes da área de humanas praticaram automedicação, sendo 52,6% por influência de amigos e parentes e 50,7% por influência de televisão, jornal e mídias sociais. De forma semelhante, os resultados do presente estudo destacam que os estudantes foram fortemente influenciados por amigos e parentes. Portanto, esses achados corroboram com os resultados demonstrados pelo atual estudo. Sendo assim, conhecer como a área de formação influencia na prática da automedicação é importante para a promoção do uso racional de medicamentos e conscientização do público alvo<sup>3,23,24</sup>.

Pesquisas anteriores conduzidas por Prado et al. (2016)<sup>25</sup> identificaram diversos fatores que incentivam a prática da automedicação, entre esses fatores estão o conhecimento prévio sobre os medicamentos, experiências anteriores satisfatórias e barreiras no acesso aos serviços de saúde. De acordo com Santos et al. (2021)<sup>26</sup> as incertezas causadas pela pandemia, incluindo a falta de informações claras sobre medicamentos eficazes contra a COVID-19, alterações no sistema educacional e o isolamento social geraram medo em grande parte da população, especialmente entre os estudantes. Essa situação de insegurança e fragilidade contribuiu para a busca por medicamentos para a prevenção ou tratamento da doença, mesmo sem evidências científicas.

Um estudo realizado por WEGBOM e colaboradores (2021)<sup>27</sup> demonstrou resultados semelhantes aos obtidos pelo atual estudo, onde verificou-se diversas causas para a prática da automedicação. Entre estas, o medo de estigmatização ou discriminação correspondeu a 79,5%, medo de quarentena ou isolamento (77,3%), medo de infecção (76,3%), demora em receber atendimento nas unidades de saúde (55,6%), influência de amigos (55,2%) e influência dos meios de comunicação, como televisão, rádio, jornal e redes sociais (54,3%). Além disso, o estudo mostrou que mais da metade dos entrevistados foram os próprios indicadores dos medicamentos utilizados (53,7%) e que 24,8% obtiveram indicação de balconistas de farmácia. Demonstrando resultados que corroboram e reforçam o que foi verificado neste trabalho.

Durante a pandemia, o aumento da prática da automedicação esteve ligado à busca por medicamentos que prometiam prevenir a infecção pelo vírus, minimizar a gravidade da doença ou curar casos graves. Uma pesquisa da Universidade do Algarve, na Europa, mostrou que 40% dos participantes aumentaram o consumo de vitaminas, influenciados por informações sobre seus benefícios para a imunidade, apesar da falta de evidências concretas sobre sua eficácia na prevenção da COVID-19<sup>28</sup>. Em um levantamento realizado pelo CFF dos medicamentos mais comentados, revelou que as vendas de vitamina C aumentaram em 180%, em média no país, sendo o estado da Bahia com

maior representatividade, com aumento de 316,57%<sup>29</sup>. De forma semelhante, o presente estudo encontrou que as vitaminas representaram a classe mais utilizada pelos estudantes, indicando que a influência de informações, tanto de fontes confiáveis quanto de recomendações informais, desempenha um papel significativo na prática do autocuidado.

Além disso, o uso de fitoterápicos e de relaxantes musculares entre os estudantes das ciências exatas e das tecnologias durante a pandemia da COVID-19 reflete uma tendência observada em outras populações. A busca por alternativas naturais para lidar com o estresse e a ansiedade, bem como o alívio da tensão muscular através dos relaxantes aumentou de forma significativa durante a pandemia, levando em consideração a inserção de uma nova rotina, bem como horas exaustivas de estudos diante das telas, como computador e celular<sup>30,31</sup>. A partir de uma revisão de literatura sobre a utilização de plantas medicinais no cuidado da saúde mental durante a pandemia destacou que essas plantas podem ajudar a reduzir sintomas de ansiedade e insônia, proporcionando uma alternativa terapêutica com menos efeitos colaterais<sup>32</sup>.

Portanto, é fundamental que o uso de medicamentos seja realizado sob prescrição de profissionais qualificados, que conhecem as dosagens corretas, o tempo de uso e os medicamentos eficazes para os sintomas<sup>32</sup>. O farmacêutico desempenha um papel vital ao promover a segurança do paciente, pois se trata do profissional da saúde mais acessível à população, facilitando o acesso às informações e orientações necessárias para o uso seguro dos medicamentos<sup>33,34</sup>. Sendo assim, este estudo ressalta a importância da educação continuada e da intervenção farmacêutica para mitigar os impactos negativos da automedicação e promover a saúde pública de forma eficaz e segura.

### Considerações finais

Compreende-se que o ato da automedicação entre universitários tem sido amplamente estudado em países da Europa, Ásia e América do Sul. No entanto, no Brasil, ainda há poucos estudos sobre a temática<sup>35</sup>. A investigação da automedicação entre estudantes brasileiros é de suma importância para prevenir riscos à saúde, incluindo o uso inadequado de medicamentos e a ocorrência de reações adversas graves. Além disso, o uso impróprio de medicamentos resulta em custos adicionais para o sistema de saúde, exigindo a formulação de políticas públicas que abordem essa questão de maneira eficaz.

Sendo assim, a pesquisa demonstrou resultados significativos, caracterizando uma alta prevalência de automedicação entre discentes da área das ciências exatas e das tecnologias da UFOB, em Barreiras(BA). Este trabalho contribuiu diretamente para entender os fatores relacionados a esse

comportamento, deixando explícito que falta de conhecimento, a falta de informações confiáveis e a perspectiva de cura levaram os discentes a recorrerem seus próprios métodos de tratamento ou serem influenciadas por pessoas próximas, propagandas, mídias e redes sociais com informações, muitas vezes, duvidosas. Dessa forma, entender como os estudantes se comportam diante dessa prática permite compreender os comportamentos culturais e sociais relacionados à saúde, bem como planejar intervenções mais personalizadas e eficazes.

Uma limitação do estudo é por ele ter se concentrado no período pandêmico, sem considerar os comportamentos de automedicação anteriormente à pandemia. A incorporação de dados pré-pandêmicos permitiria uma análise comparativa mais robusta, possibilitando uma compreensão mais abrangente da influência da pandemia nos comportamentos de automedicação entre os universitários. De qualquer forma, os dados obtidos referente ao consumo de medicamentos entre a população universitária é de suma relevância e proporciona a possibilidade de promover medidas eficazes na conscientização para o autocuidado e riscos inerentes à automedicação para os estudantes, independentemente da área de formação.

## Referências

1. Organization WH. The Role of the pharmacist in self-care and self-medication : report of the 4th WHO Consultative Group on the Role of the Pharmacist, The Hague, The Netherlands, 26-28 August 1998. 1998 [citado 7 de setembro de 2024]; Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/65860>.
2. Costa RSLD, Galdino ACDA, Macedo GDS, Hernandez MTF, Lima AGD. Prática da automedicação entre acadêmicos de enfermagem durante a pandemia de covid-19. *Rev Enf Contemp*. 26 de outubro de 2022;11:e4725.
3. Melo JRR, Duarte EC, Moraes MVD, Fleck K, Arrais PSD. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cad Saúde Pública*. 2021;37(4):e00053221.
4. Farmácia CF de. Algoritmos de Prática Clínica: Grupo de Trabalho de Educação Permanente. Brasília, DF: Cff; 2021. 48 p.
5. Automedicação. *Rev Assoc Med Bras*. dezembro de 2001;47:269–70.
6. Souza TT de, Godoy RR, Rotta I, Pontarolo R, Fernandez-Llimos F, Correr CJ. Morbidade e mortalidade relacionadas a medicamentos no Brasil: revisão sistemática de estudos observacionais. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada [Internet]*. 1º de outubro de 2014 [citado 10 de agosto de 2024];35(4). Disponível em: <https://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/82>.
7. Ficha informativa-Infodemia \_por.pdf [Internet]. [citado 7 de dezembro de 2024]. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic\\_por.pdf?sequence=16&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=16&isAllowed=y).
8. Bazoni PS, Faria RJ, Cordeiro FJR, Timóteo É da S, da Silva AM, Horsth AL, et al. Self-Medication during the COVID-19 Pandemic in Brazil: Findings and Implications to Promote the Rational Use of Medicines. *Int J Environ Res Public Health*. 16 de junho de 2023;20(12):6143.
9. Baracaldo-Santamaría D, Trujillo-Moreno MJ, Pérez-Acosta AM, Feliciano-Alfonso JE, Calderon-Ospina CA, Soler F. Definition of self-medication: a scoping review. *Ther Adv Drug Saf*. 5 de outubro de 2022;13:20420986221127501.
10. Domingues MPS, Brandt GP, Oliveira APR, Souza SJP, Ramires MA, Burci LM. Automedicação entre os acadêmicos da área de saúde. *Visão Acadêmica [Internet]*. 24 de julho de 2017 [citado 7 de janeiro de 2025];18(2). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/52943>.
11. Cavalcante CS, Silva HP da, Silva LPF e, Junger TM, Khouri AG. Atenção farmacêutica nas intoxicações por automedicação. *Referências em Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás*. 10 de maio de 2019;2(01):114–20.
12. Lima PAV, Costa RD, Silva MPD, Souza ZAD, Souza LPSE, Fernandes TG, et al. Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas. *Acta Paulista de Enfermagem*. 17 de maio de 2022;35:eAPE039000134.
13. Aquino DSD, Barros JACD, Silva MDPD. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. *Ciênc saúde coletiva*. agosto de 2010;15(5):2533–8.
14. Arrais PSD, Fernandes MEP, Pizzol TDSD, Ramos LR, Mengue SS, Luiza VL, et al. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. *Rev Saúde Pública [Internet]*. 2016 [citado 7 de janeiro de 2025];50(suppl 2). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102016000300311&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000300311&lng=en&tlng=en).
15. Lima JMDS, Silva Júnior CGD, Cunha SMRDAS, Lima MIDS, Nunes EM. A prática da automedicação por universitários. *RSD*. 16 de julho de 2021;10(8):e47610817594.
16. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. — Conselho Nacional de Saúde [Internet]. [citado 8 de dezembro de 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>.
17. Gomes DR, Souza RC, Oliveira UR, Mattos MP, Aleluia ÍRS, Mapeli AM. Interiorização da COVID-19 no Oeste da Bahia: perfil epidemiológico e análise espacial dos óbitos e casos confirmados. *Ciênc saúde coletiva*. outubro de 2021;26(10):4665–80.

18. Barros SCDV, Mourão L. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. *Psicol Soc* [Internet]. 8 de outubro de 2018 [citado 20 de novembro de 2024];30(0). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822018000100214&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100214&lng=pt&tlng=pt).
19. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep [Internet]. [citado 3 de dezembro de 2024]. Resultados. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>.
20. Galato D, Madalena J, Pereira GB. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. *Ciênc saúde coletiva*. dezembro de 2012;17(12):3323–30.
21. Cabrita J, Ferreira H, Iglésias P, Baptista T, Rocha E, Silva ALD, et al. Estudo do padrão de consumo de medicamentos pelos estudantes da Universidade de Lisboa. 2001;19.
22. Pimentel MR, Souza WM de. Avaliação do uso de medicamentos em estudantes durante a pandemia da COVID-19. *Cadernos ESP*. 3 de setembro de 2024;18(1):e2017–e2017.
23. O fenômeno da automedicação por parte dos estudantes da área da saúde – ISSN 1678-0817 Qualis B2. *Revista ft* [Internet]. [citado 15 de dezembro de 2024]; Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-fenomeno-da-automedicacao-por-parte-dos-estudantes-da-area-da-saude/>.
24. Zewdie S, Andargie A, Kassahun H. Self-Medication Practices among Undergraduate University Students in Northeast Ethiopia. *Risk Manag Healthc Policy*. 26 de agosto de 2020;13:1375–81.
25. Prado MAMBD, Francisco PMSB, Bastos TF, Barros MBDA. Uso de medicamentos prescritos e automedicação em homens. *Rev bras epidemiol*. setembro de 2016;19(3):594–608.
26. Santos KKA, Santos TA dos, Luz DA. A influência das redes sociais no uso irracional de medicamentos para combate ao COVID-19 por estudantes do curso de farmácia e profissionais de uma instituição de ensino superior privada. *Research, Society and Development*. 11 de junho de 2021;10(7):e0510716069–e0510716069.
27. Wegbom AI, Edet CK, Raimi O, Fagbamigbe AF, Kiri VA Self-Medication Practices and Associated Factors in the Prevention and/or Treatment of COVID-19 Virus: A Population-Based Survey in Nigeria. *Front Public Health*. 4 de junho de 2021;9:606801.
28. AUTOMEDICAÇÃO: Hábitos durante um período de pandemia – estudo transversal. *Research Gate* [Internet]. 9 de dezembro de 2024 [citado 3 de janeiro de 2025]; Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/374452808\\_Automedicacao\\_habitos\\_durante\\_um\\_periodo\\_de\\_pandemia\\_-\\_estudo\\_transversal](https://www.researchgate.net/publication/374452808_Automedicacao_habitos_durante_um_periodo_de_pandemia_-_estudo_transversal). 1.
29. Henriques A, Queiróz A. *Revista Qualidade HC* Análise da automedicação no cenário da COVID-19: uma revisão sistemática rápida AUTORES [Internet]. Available from: <https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/333/333.pdf>
30. Neto IJ de M, Costa SSL da, Barboza V de N, Vale CMGC do, Nunes FVA, Aires CAM, et al. Plantas medicinais e fitoterápicos no cuidado da saúde mental em tempos de pandemia: uma revisão da literatura. *Revista de Medicina*. 4 de maio de 2022;101(3):e-183634.
31. Gomes RO. Automedicação entre estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19: um estudo multicêntrico. *Ouro Preto: Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto*; 2024. 44 f.
32. Ramos DC, Ferreira L, Santos Júnior GAD, Ayres LR, Esposti CDD. Prescrição farmacêutica: uma revisão sobre percepções e atitudes de pacientes, farmacêuticos e outros interessados. *Ciênc saúde coletiva*. setembro de 2022;27(9):3531–46.

33. Costa RSLD, Marques NDSF. Ciências Biológicas e da Saúde: Pesquisas Básicas e Aplicadas 2 [Internet]. 1º ed. Stricto Sensu Editora; 2021 [citado 8 de janeiro de 2025]. Disponível em: <https://sseditora.com.br/ebooks/ciencias-biologicas-e-da-saude-pesquisas-basicas-e-aplicadas-2/>.
34. Chaves NFG. Automedicação durante a pandemia da COVID-19. Paracatu: [s.n.]; 2022.
35. Gonçalves MG, Alex M, Da MH, Sousa HFD, Boas FV, Menegucci TL. Estudo comparativo do uso da automedicação entre universitários da área da saúde e universitários de outras áreas não relacionados à saúde na universidade de marília-SP. 2018.

## Tabelas e gráficos

**Tabela 1.** Caracterização demográfica dos estudantes da área de ciências exatas e das tecnologias da UFOB (n=288).

| Variáveis    |           | N   | %     |
|--------------|-----------|-----|-------|
| Idade        | ≤24       | 262 | 91,0% |
|              | 25 a 34   | 23  | 8,0%  |
|              | 35 a 44   | 3   | 1,0%  |
| Gênero       | Feminino  | 145 | 50,3% |
|              | Masculino | 143 | 49,7% |
| Estado Civil | Solteiro  | 280 | 97,2% |
|              | Casado    | 8   | 2,8%  |
| Semestre     | 1-3       | 125 | 43,4% |
|              | 4-6       | 106 | 36,8% |
|              | 7-10      | 57  | 19,8% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

**Tabela 2.** Questões relacionadas à prática da automedicação durante a pandemia da COVID-19 entre estudantes da área de ciências exatas e das tecnologias da UFOB (n=288).

| Variáveis                                                                                                                         |         | N   | %     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|-----|-------|
| Você teve COVID-19?                                                                                                               | Sim     | 99  | 34,4% |
|                                                                                                                                   | Não     | 106 | 36,8% |
|                                                                                                                                   | Não sei | 83  | 28,8% |
| Você se automedicou para COVID-19 ou outro problema de saúde nos últimos dois anos sem prescrição de um profissional qualificado? | Sim     | 234 | 81,2% |
|                                                                                                                                   | Não     | 50  | 17,4% |
|                                                                                                                                   | Não sei | 4   | 1,4%  |
| Você utilizou algum medicamento não prescrito para prevenção da COVID-19?                                                         | Sim     | 67  | 23,3% |
|                                                                                                                                   | Não     | 190 | 66,0% |
|                                                                                                                                   | Não sei | 31  | 10,7% |

|                                                                             |                       |     |       |
|-----------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----|-------|
| Teve algum problema, reação adversa ou mal estar após o uso do medicamento? | Sim                   | 7   | 2,5%  |
|                                                                             | Não                   | 268 | 93,0% |
|                                                                             | Não sei               | 13  | 4,5%  |
| Quem indicou o (s) medicamentos para você?                                  | Médico                | 46  | 15,9% |
|                                                                             | Farmacêutico          | 41  | 14,2% |
|                                                                             | Atendente de farmácia | 44  | 15,3% |
|                                                                             | Um amigo ou parente   | 113 | 39,2% |
|                                                                             | Eu                    | 94  | 32,6% |
|                                                                             | Não se aplica         | 21  | 7,3%  |

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

**Tabela 3.** Conhecimento sobre automedicação por parte de estudantes da área de ciências exatas e das tecnologias da UFOB (n=288).

| Variáveis                                                                                                                              |              | N   | %     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|-----|-------|
| Já ouviu falar sobre automedicação?                                                                                                    | Sim          | 278 | 96,5% |
|                                                                                                                                        | Não          | 10  | 3,5%  |
| Qual seu conhecimento sobre automedicação?                                                                                             | Suficiente   | 75  | 26,0% |
|                                                                                                                                        | Insuficiente | 213 | 74,0% |
| Qual nota atribui o seu conhecimento sobre automedicação?                                                                              | 0 à 5        | 183 | 63,5% |
|                                                                                                                                        | 6 à 10       | 105 | 36,5% |
| A automedicação para a prevenção ou tratamento de doenças durante a pandemia da COVID-19 é melhor do que procurar uma consulta médica? | Sim          | 11  | 3,8%  |
|                                                                                                                                        | Não          | 253 | 87,9% |
|                                                                                                                                        | Não sei      | 24  | 8,3%  |

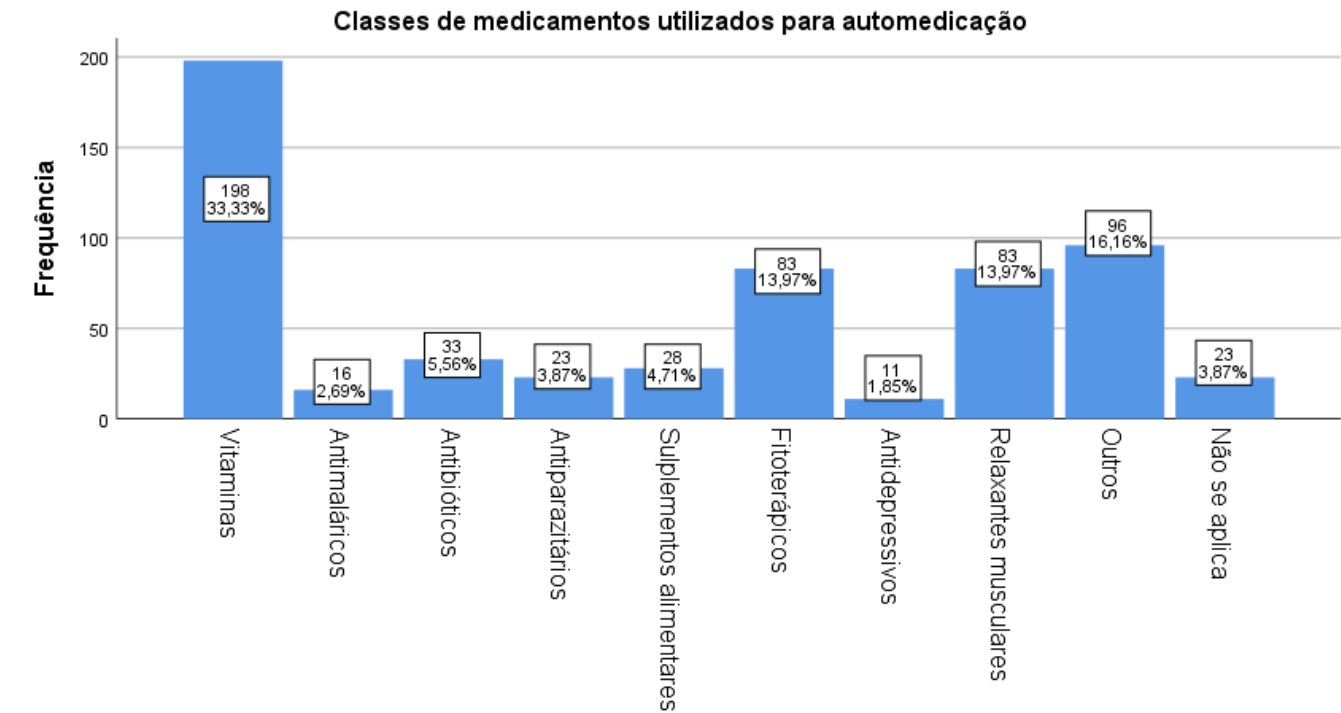
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

**Tabela 4.** Motivos para automedicação durante a pandemia da COVID-19 por parte dos estudantes da área de ciências exatas e das tecnologias da UFOB (n=288).

| Variáveis                                                                            |         | N   | %     |
|--------------------------------------------------------------------------------------|---------|-----|-------|
| Medo de infecção ou contato com casos suspeitos ou conhecidos de COVID-19            | Sim     | 182 | 63,2% |
|                                                                                      | Não     | 73  | 25,3% |
|                                                                                      | Não sei | 33  | 11,5% |
| Medo de ficar em quarentena ou isolamento se eu contrair a COVID-19                  | Sim     | 126 | 43,8% |
|                                                                                      | Não     | 123 | 42,7% |
|                                                                                      | Não sei | 39  | 13,5% |
| Medo de estigma ou discriminação se eu contrair a doença                             | Sim     | 107 | 37,1% |
|                                                                                      | Não     | 137 | 47,6% |
|                                                                                      | Não sei | 44  | 15,3% |
| Por apresentar pelo menos um sintoma relacionado à COVID-19                          | Sim     | 185 | 64,3% |
|                                                                                      | Não     | 80  | 28,0% |
|                                                                                      | Não sei | 22  | 7,7%  |
| Atraso no recebimento de atendimento nas unidades de saúde                           | Sim     | 102 | 35,4% |
|                                                                                      | Não     | 113 | 39,3% |
|                                                                                      | Não sei | 73  | 25,3% |
| Influência de amigos ou parentes para praticar a automedicação e prevenir a COVID-19 | Sim     | 128 | 44,4% |
|                                                                                      | Não     | 135 | 46,9% |
|                                                                                      | Não sei | 25  | 8,7%  |
| Influência da televisão, rádio, jornal e mídia social                                | Sim     | 134 | 46,5% |
|                                                                                      | Não     | 122 | 42,4% |
|                                                                                      | Não sei | 32  | 11,1% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

**Gráfico 1.** Classes de medicamentos utilizadas durante a pandemia da COVID-19 por parte dos estudantes da área de ciências exatas e das tecnologias da UFOB (n=288).



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Submissão: 26/01/2025

Aceite: